

Revisão integrativa e análise estatística sobre atuação docente no ensino superior na percepção dos discentes de cursos de licenciatura

Pedro Eder Da Silva Pedrosaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Kenia Edjane Beserra de Oliveiraⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

José Airton de Freitas Pontes Juniorⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo busca analisar os dados fornecidos pelo INEP, do ENADE 2017, com uma revisão integrativa acerca do assunto tratado, para uma compreensão da percepção dos discentes sobre os docentes, já que o comportamento didático-pedagógico influencia diretamente no aprendizado. A pesquisa é constituída de duas etapas a primeira com a revisão já mencionada onde busca relacionar trabalhos onde já se questionaram acerca da percepção estudantil e a segunda uma análise dos microdados do Enade 2017 sobre as perguntas didático-pedagógicas. Compreendendo que o professor pode tanto facilitar quanto dificultar a absorção dos conteúdos, sabendo-se que o trabalho foca nas licenciaturas e com isso acarreta a formação de professores. Desse modo, objetivou-se entender a percepção dos estudantes dos cursos de licenciatura que participaram no ENADE 2017, por meio de uma revisão integrativa que procura conciliar os dados aos trabalhos avaliados a respeito da organização didático-pedagógico.

Palavras-chave: Educação. Enade. Avaliação.

Integrative review and statistical analysis on teaching performance in higher education in the perception of licensing course discents

Abstract

This article seeks to analyze the data provided by INEP, from ENADE 2017, with an integrative review on the subject treated, for an understanding of the perception of students about teachers, since didactic pedagogical behavior directly influences learning. The research consists of two stages, the first with the above-mentioned review where it seeks to relate works where students have already been questioned about student perception and the second an analysis of Enade 2017 microdata on didactic-pedagogical questions. Understanding that the teacher can both facilitate and hinder the absorption of the content, knowing that the work focuses on undergraduate courses and therefore leads to teacher training. With that, the objective was to understand the perception of students of undergraduate courses who participated in ENADE 2017, through an integrative review that seeks

2



to reconcile the data with the works evaluated regarding the didactic-pedagogical organization.

Keywords: Education. Enade. Evaluation.

1 Introdução

2

O Brasil é um país com dimensão territorial continental, sendo assim bastante povoado, tal fato requer investimentos no que tange ao processo de avaliação das políticas públicas, sendo fundamental o controle qualitativo de diversos níveis de ensino, inclusive do Ensino Superior. Desse modo foi criado em 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (BRASIL, 2015).

Sua criação buscava a avaliação do ensino superior, visando fundamentalmente ampliar o alcance social e a melhoria quanto a qualidade do ensino e de sua infraestrutura. O sistema é formado por três componentes principais; a avaliação das instituições; a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho estudantil, avaliando todos os aspectos que rodeiam os eixos da educação superior, sendo eles: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente e as suas instalações (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006).

Ainda na Lei de criação do SINAES, é apresentado um objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” Lei número 10.861, de 14 de abril de 2004. De acordo com o 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“à melhoria da qualidade da educação superior, efetividade acadêmica e social e, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”. (Relatório Síntese de Área Geografia Enade, 2017, p 07).

Com a implementação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), exame que avalia os estudantes que estão concluindo sua formação acadêmica, as instituições podem ter como referência a Formação Geral e Específica





discente comparando com os resultados local, regional e nacional, servindo também para a análise das instituições tanto públicas, quanto particulares, o SINAES pode verificar onde os investimentos estão dando resultado e em alguns casos até o cancelamento de tais recursos.

3

Tendo em vista que a avaliação tem como objetivo realizar um balanço das principais necessidades e realidades sociais, identificar os problemas e quais serão os desafios mais importantes (ANDRIOLA, 2011), programas do Governo Federal (PROUNI, FIES etc.), destinados às Instituições Privadas, para serem acessadas por essas, precisam de bons resultados no ENADE. Nas instituições federais, os resultados no ENADE vão refletir na média dos conceitos dos cursos, gerando grande representatividade no Conceito Institucional no SINAES.

Proposto a cada três anos, em cada curso, o ENADE, serve mais precisamente para compreender como está a situação da universidade e de seus alunos, podendo facilitar o entendimento de onde precisa se melhorar e adaptando os pontos para se continuar avançando. O Exame é composto por questionário de conhecimentos gerais e específicos, sendo aplicado para os estudantes que estão terminando sua graduação, uma vez que o mesmo não pode receber seu diploma se não tiver feito a prova (BRASIL, 2019).

Os resultados obtidos pelo ENADE permitem uma verificação dos conhecimentos dos acadêmicos sobre os conteúdos que são abordados em sua formação. No entanto, esse desempenho não depende exclusivamente dos estudantes, existem diversos aspectos que contribuem para uma experiência pouco contemplativa de aprendizagem, sejam elas: falhas no aprendizado, infraestrutura, distribuição bolsas de monitoria, extensão, iniciação científica, entre outros (NICOLINI; ANDRADE; TORRES, 2013). Tendo em vista que a organização didático-pedagógica tanto da instituição quanto do professor vai ser um componente significativo na formação daquele futuro profissional.

Desse modo, a proposta do estudo teve como objetivo identificar a percepção dos estudantes de diversos cursos de Licenciatura, em instituições públicas e privadas que realizaram o exame, em relação aos processos da organização didático-pedagógica e analisar os microdados do Enade 2017.





A discussão acerca da concepção do discente leva em consideração vários fatores, como infraestrutura da instituição, avaliação dos estudantes, comportamentos dos profissionais docentes, entre outros aspectos que fazem parte da graduação estudantil.

Sabendo da importância do exame para os todos os graduandos e para as instituições, devemos perceber que o docente tem exclusivamente o papel de construir uma identidade profissional e pessoal, e não somente repassar conteúdos pragmáticos, e isso deve acarretar a intenção de promover a reflexão e a consciência crítica sobre a sociedade (OLIVEIRA, 2014; MOURA, 2008; GARCIA, 2009).

Com a substituição do Provão pelo Enade em 2004, podemos ter uma forma melhor de avaliar as instituições e saber como melhorar e investir nas mesmas, uma vez que o Provão não avaliava alguns pontos específicos como: noções de aprendizado, maneiras de se comportar perante uma situação inusitada, formas de conseguir se manter no ensino superior, mas sim uma percepção do quadro geral de um centro de ensino superior (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006). O processo de aprendizagem pode buscar atingir os objetivos da formação inicial por meio da mediação docente e a relação de mútuo desenvolvimento docente e discente (SÁ; MOURA, 2008). Assim o professor terá a capacidade de identificar se sua aula está de fato contribuindo para a formação do graduando ou não, outra perspectiva é a de que o aluno apenas espera o diploma e não exerça a função em meio profissional, e se tratando de cursos de graduação isso não é algo raro. Contudo cabe ao professor entender essas variáveis em sua sala de aula, e em contrapartida poder exercer sua função normalmente para os estudantes que de fato querem ser profissionais da educação e veem ali uma oportunidade de aprender como se portar em sala de aula. Tomando por conta a avaliação que deveria ser algo produtivo e de formação, acaba que por ser um instrumento mecanicista e nem um pouco confiável (SOARES; COLARES, 2020). Podendo muitas vezes ser apenas uma forma de prejudicar o currículo escolar, o trabalho docente e a metodologia de um profissional (SANTOS; FERREIRA; SIMÕES, 2019).

Temos também que perceber qual o pensamento de como as pessoas serão após se formarem e quais lembranças terão para levar para seus alunos e, assim, seria benéfico





ouvir o que as pessoas têm para contar sobre experiências de aprendizado e sobre como o professor está indo em cadeira X para melhor percepção do aluno, e lidar com vários pensamentos diferentes (PENA, 2017). O professor, em que quer que seja o momento precisa se auto avaliar como foi sua construção dessa identidade, algumas vezes já consolidada, por várias experiências, mas devemos atentar ao quais foram os seus caminhos que o fizeram seu processo formativo (VASCONCELLOS; BERNARDO, 2016). O processo de formação do docente deve ser capaz de leva-lo à outras formas de pensar e não apenas naquele mesmo esquema onde o professor é o único saber e apenas quem deve ser ouvido, quebrando esse pensamento retrógrado, chegaremos a uma consciência coletiva onde tanto o professor quanto o aluno irão aprender (MORORÓ, 2017).

O exame também avalia os graduandos de todos os cursos de licenciatura em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) que define os princípios fundamentais e as normas específicas para viabilizar os profissionais na formação inicial, dividindo em onze princípios para a formação do profissional do Magistério em Educação Básica, tais como:

“à formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade; a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras; a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais” (BRASIL, 2015).

É válido também apontar que as instituições devem conceber a formação inicial e continuada com um padrão de qualidade do SINAES, e mostrando-se regulada entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Político Institucional (PPI) e, por fim, com seu Projeto Político Pedagógico (PPP), garantindo uma política articulada a educação básica e suas diretrizes (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, devemos entender o docente como uma expressão do saber para o discente, sabendo que a conexão entre os dois deve agregar para aula assim como o professor deve compartilhar a melhor aula que poderia apresentar para seus alunos, surge então exemplos de como pode se dar uma boa aula e o que pode ocasionar críticas, tanto da parte do professor, quanto da parte do aluno.





O uso de diferentes modelos e instrumentos de avaliação pode ser discutido pelos professores e a gestão do curso a fim de promover o aprendizado dos conteúdos pelos seus alunos da melhor maneira possível para aquela realidade (GARCIA, 2009). As formações continuadas são importantes e mostram resultados segundo alguns professores, na construção de uma visão para cursos onde o docente esteja sempre se atualizando (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018). E temos nas últimas duas décadas uma crescente discussão para o avanço profissional e possibilitando uma maior visão e valorização dos professores (JARDILINO; SAMPAIO, 2019).

Atualmente, podemos compreender como as provas avaliam o graduando e como esse se vê ao final dessa avaliação, e também instigar o discente ao conhecimento por novas metodologias que os ajudem a aplicar os aprendizados adquiridos na realidade profissional. Além disso, cabe discutir o fator de infraestrutura das Instituições de Ensino Superior (IES), pois, no caso das instituições públicas, para garantia de uma boa infraestrutura é necessário recursos advindos de órgãos estatais que por sua vez, veem no Enade uma das formas de direcionamento dos recursos para os centros públicos, diferente das várias instituições privadas que buscam nos resultados do ENADE mais uma forma de adquirir recursos públicos.

2 Metodologia

Para atingir o objetivo do estudo, organizamos a metodologia em duas etapas, sendo a primeira a da revisão integrativa e a segunda de uma análise estatística dos micros dados do Enade 2017.

A presente pesquisa toma forma de uma revisão integrativa, método esse que possibilita a síntese de conhecimento e unifica pesquisas que têm o mesmo objetivo, realizado por meio de levantamento bibliográfico observando assim as similaridades (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Como esta pesquisa se trata da percepção dos discentes sobre os docentes, pela prova do ENADE que avalia as instituições superiores,



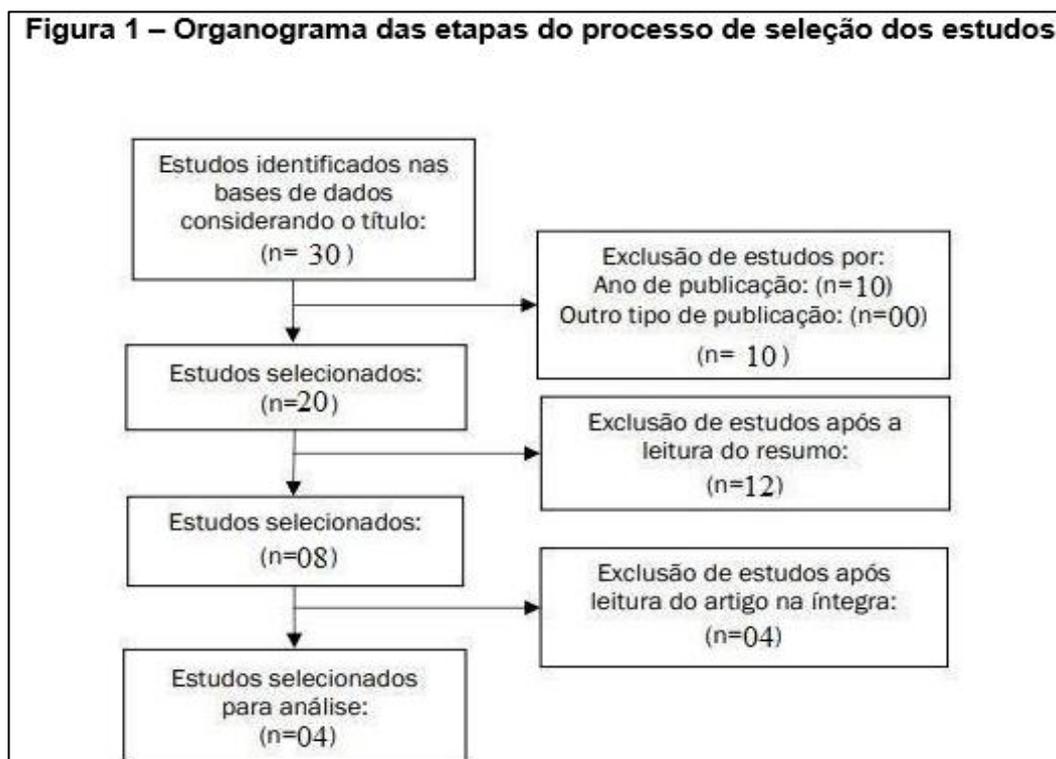
devemos então assim se perguntar: Qual a percepção discente sobre o docente nos cursos de licenciatura?

O levantamento bibliográfico foi feito por meios dos portais eletrônicos: Periódicos Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Empregando os termos de busca com operadores booleanos “AND” e “OR”: “Docente” AND “Percepção” AND “Discente” OR “Acadêmicos” AND “Ensino Superior”. Para a conclusão dos trabalhos a serem selecionados passaram por etapas: 1) análise por título; verificação se corroborava com o tema em questão 2) verificação do ano de publicação 2011-2018; 3) leitura do resumo para verificação de coesão com o conteúdo e relevância com a área pesquisada.

Em relação a análise dos micros dados que estão disponíveis na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), realizamos estudo de estatística do questionário do estudante referente a percepção discente da atuação docente (as 22 questões sobre a percepção do aluno). Para as análises foi utilizado o programa SPSS versão 20.0

A pesquisa seguiu as recomendações das normas estabelecidas na Resolução nº 510/2016, nos termos do Art. 1º, inciso “VI – pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica, não sendo necessária a submissão desta ao Comitê de Ética em Pesquisa”. A pesquisa também seguiu as normas a cláusula “II - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei número 12.527, de 18 de novembro de 2011” (BRASIL, 2016).

Após a pesquisa nos portais/meios eletrônicos foram encontrados um total de 30 publicações variando entre artigos, teses e dissertações. Algumas foram eliminados por não compactuarem com o assunto pesquisado, outros por estarem fora da data de publicação que foi predefinida (a partir de 2011).



Fonte: Própria da pesquisa com base na metodologia.

Desse modo, sobrando apenas 4 publicações que foram analisadas para contribuir com a presente pesquisa. Foram utilizados 2 artigos e 2 dissertações, seguindo a pesquisa central sobre percepção do discente sobre o docente nos cursos de licenciatura.

Tabela 1 – Características dos artigos e dissertações quanto aos nomes dos autores e seus títulos, metodologia e principais resultados.

Autor (ano)	Título	Metodologia	Principais Resultados
SOUZA; ARKERMAN, 2015.	Centro de Apoio ao Docente e Discente: avaliação por docentes e discentes universitários.	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas tendo como sujeitos participantes de três grupos de gestores, docentes e discentes.	Permitiu-se entender como as IE's podem contribuir para a formação profissional.
FLORES; OLIVEIRA; MARTINS; BOTH; KRUG, 2019.	O Processo de Identização Docente em um curso de Educação Física na Perspectiva de seus discentes.	Esta pesquisa se caracterizou por ser descritiva e teve como enfoque a abordagem Qualitativa.	Facilitadores e barreiras, mostram como o graduando percebe sua formação inicial e o que pode ajudar e atrapalhá-lo durante o curso.
OLIVEIRA, 2014.	Avaliação do desempenho docente: o curso de educação física.	Caracterizou como uma abordagem qualitativa.	Mostrou-se uma melhora significativa na gestão após os <i>Feedbacks</i> .
ANDRIOLA, 2011.	Avaliação da atuação dos discentes de instituições de ensino superior (IES): O caso da Faculdade Cearense (FaC).	Foi feita uma pesquisa com 140 docentes de sete cursos da Faculdade Cearense com vistas à obtenção de dados para a testagem do questionário.	Desenvolvimento de um instrumento para a avaliação docente, para seu bom relacionamento com os discentes.

Fonte: Própria da pesquisa com base na metodologia.

Sabendo de resultados diferentes para cada artigo e dissertação, consideramos importante focar o que cada um tenta abordar, mostrando diversas formas de perceber como o docente influencia o discente, e se de fato o ambiente universitário é saudável e acolhedor para o aprendizado satisfatório. Com relação aos estudos selecionados, podemos evidenciar as características como a percepção dos docentes, que marcam as mesmas como curso, avaliação e o método utilizado em cada uma das análises.

Levando em conta que o exame avalia a percepção do aluno, foi destacado trabalhos que contribuem para uma compreensão do aluno sobre sua instituição, corpo docente, entre outros aspectos para sua graduação. Verificou-se diferenças entre os métodos usados para a abordagem do discente e entender como ele identifica a sua formação, se ele vai bem ou mal, se tem oportunidades de atuar ainda sendo graduando,



se pensa em seguir carreira no magistério ou vai apenas receber seu diploma ao final do curso.

Trazendo de forma esclarecedora sobre a forma que o discente se vê para os variados tipos de profissionais, temos a sensação de que muitos alunos podem se sentir inadequados com certos professores e por isso não ter uma melhor experiência na progressão de seu período como graduando.

Em primeiro lugar temos um estudo sobre o *Feedback* dos alunos para os docentes de uma IES, mostrando que existem fragilidades e que para o seu melhoramento é plausível um acompanhamento da gestão (OLIVEIRA, 2014).

Mediante as duas questões, tantos facilitadores quanto as barreiras impostas, evidenciam como facilitadores no processo de “identificação” docente a importância dada às relações interpessoais estabelecidas entre os professores da universidade e/ou da escola com os discentes, e nos espaços formativos proporcionados em ações (extra)curriculares. Com relação às barreiras percebidas, existem alguns elementos capazes de criar empecilhos para o processo de formação acadêmica/docente. Os discentes relataram que esses fatores prejudiciais vão desde a desorganização curricular que sobrecarga as disciplinas que muitas vezes estão desconectadas da proposta pedagógica do curso e do distanciamento da realidade escolar, provocando desestímulo no que se refere à participação em atividades para além das disciplinas curriculares, professores que na sua maioria buscam trabalhar individualmente e em certos momentos apresentam interpretações equivocadas sobre a atuação na universidade e dos conhecimentos e saberes que precisam ser abordados durante a formação inicial em Educação Física (FLORES, OLIVEIRA, MARTINS, JORGE, KRUG, 2019).

A tabela 2 mostra o resultado geral para cada pergunta sobre percepção pedagógica, apresentando suas médias. Consistindo em vinte e três questões que falam sobre percepção, estrutura e acompanhamento. Indicando uma melhor média no fato de o curso ter possibilitado um aumento da capacidade de reflexão e argumentação, entretanto as oportunidades oferecidas para os estudantes superarem as dificuldades em relação a formação carregou a menor média.



Tabela 2 – Estatísticas sobre as questões do Enade e sua média.

Estatísticas descritivas		
Questões	Média	Desvio padrão
1.As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	5,49	0,86
2.Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional	5,41	0,943
3.As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	5,38	0,96
4.O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras	5,35	1,009
5.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	5,56	0,824
6.No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe	5,42	1,014
7. Curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação	5,58	0,796
8. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade	5,55	0,827
9. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita	5,52	0,836
10. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente	5,48	0,84
11. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	5,22	1,105
12. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos	5,24	1,022
13. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	5,35	0,955
14. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação	4,96	1,247
15. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos	5,51	0,87
16. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas	5,25	1,092
17. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional	5,09	1,189
18. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação	5,37	0,946
19. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação	5,53	0,914



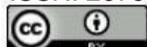
20. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	5,51	0,889
21. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores	5,34	0,986
22. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas	5,42	0,917
23. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade	5,43	0,96

Fonte: Própria da pesquisa com base na metodologia.

Com o desenvolvimento de um instrumento que permita a gestão perceber onde há déficit de qualidade ou de produção, foi possível uma melhoria significativa dos discentes, já que avaliam seus professores, foi visto que a menor média era no quesito de apresentar uma proposta para o desenvolvimento da disciplina e esclarecer sobre a disciplina no curso. Já a maior média ficou com a questão das diversas formas de contato do professor com os alunos em sala de aula e fora dela no que diz respeito a adequada postura ético-profissional. Essa metodologia possibilitou uma melhor abordagem dos docentes perante seus alunos (ANDRIOLA, 2011).

Em seguida temos questionários sobre o Centro de Apoio ao Docente e Discente, inclusive gestores, onde avaliam o CADD, e por sua vez entender se de fato ele pode ser usado para a comunidade acadêmica, mostrando sua importância social e para a formação do graduando, um centro de apoio, com a implantação do CADD, ele atenderá as mais diversas situações e assim pode ser essencial para um crescimento social e de cidadania (SOUZA; AKERMAN, 2015).

Apresentando facetas de uma mesma estratégia, que seria compreender a percepção do graduando, podemos identificar estudos maiores para tais, como a facilitação de um *feedback*, ou até mesmo a criação de um centro para o apoio ao discente, onde se pode contar com o auxílio psicopedagógico, tanto para os alunos, quanto para os professores. Percebe-se um maior compromisso da comunidade acadêmica junto ao CADD, e assim se observa uma melhoria da qualidade do ensino e o aumento da sua permanência. Identificando os problemas que os estudantes encontram podemos melhorar a educação como um todo, afinal serão os próximos profissionais, e assim



estarão encarregados de passar os seus conhecimentos a frente, uma boa experiência pode levar a melhores resultados no final de um curso de graduação.

4 Considerações Finais

Sabendo que estudos assim são escassos, se faz necessário estudos para o mesmo, pois cada vez mais encontramos déficit em nossa formação, tanto na graduação quanto em outros programas de especialização.

Contudo com os estudos realizados nessa área podemos perceber que ouvir o graduando e entender sua posição é de suma importância para a melhoria de uma instituição. Apresentar trabalhos que identificam problemas a partir do *feedback* é essencial para uma visão bilateral (Universidade e aluno) e, assim, uma melhoria relativa para os problemas internos. O ENADE corrobora para essa melhoria, com o exame, se pode identificar esses múltiplos “defeitos”.

Pensando na formação dos graduandos em licenciatura, essa visão de seus *feedbacks* se torna algo essencial para uma boa avaliação da instituição e de seus profissionais, ouvir seu principal público alvo deveria ser essencial para qualquer centro educacional, e assim poder apontar as principais problemáticas que são encontradas. Dessa forma a prova do ENADE não seria algo contraditório, mas um exame que realizasse uma análise de percepções e não apenas se resumisse em números.

Referências

ANDRIOLA, CRISTIANY GOMES. **Avaliação da Atuação dos Discentes de Instituições De Ensino Superior (IES): O Caso da Faculdade Cearense (FaC)**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará, Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, POLEDUC, Fortaleza, 2011.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução 510 de 7 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2015.



FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; MARTINS, R. G. L.; BOTH, J.; KRUG, H. N. O Processo De Identização Docente Em Um Curso De Educação Física Na Perspectiva De Seus Discentes. **J. Phys. Educ. vol. 30 Maringá 2019 Epub Dec 20, 2019.**

GARCIA J. Avaliação e aprendizado na educação superior. **Estudos em avaliação educacional**, v. 20, n. 43, p. 201-210, mai./ago. 2009. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1489/1489.pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enade 2017**: Relatório Síntese de Área: Geografia (Bacharelado/Licenciatura). 2017.

JARDILINO, J. R.; SAMPAIO, A. M. Desenvolvimento profissional docente: Reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, v. 4, n. 1, p. 180-194, 9 jan. 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/848>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

JUNGES, F. C.; KETZER, C.; OLIVEIRA, V. M. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, v. 3, n. 3, p. 88-101, 3 set. 2018. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/858>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria** nº 828, de 16 de abril de 2019. Brasília, 2019.

MORORÓ, L. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, v. 2, n. 1, p. 36-51, 2 jan. 2017. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

NICOLINI, A. M.; ANDRADE, R. B.; TORRES, A. A. G. Comparando os resultados do enade 2009 por número de instituições e número de estudantes: como anda o desempenho acadêmico dos Cursos de administração? **Administração: Ensino E Pesquisa, Rio de Janeiro**, v.14, n.1 p. 161-196, jan./fev. 2013.

OLIVEIRA, SUÉLLEN CRISTINA VAZ DE. **Avaliação do desempenho docente: o curso de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade do Triangulo Mineiro, Uberaba, MG, 2014.





PENA, A. Formação de professores de educação infantil: memória, narrativa e inteireza. **Educação & Formação**, v. 2, n. 4 jan/abr, p. 72-86, 2 jan. 2017. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/124>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

SÁ, MARCIO GOMES DE. MOURA, GUILHERME LIMA. A crítica discente e a reflexão docente. **CADERNOS EBAPE. BR**, v. 6, no 4, dez. 2008.

15

SANTOS, M. A.; FERREIRA, H.; SIMÕES, L. Formação de professor e profissionalismo: Reflexões acerca da avaliação externa. **Educação & Formação**, v. 4, n. 2, p. 161-178, 1 maio 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/896>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

SOARES, L.; COLARES, M. L. Avaliação educacional ou política de resultados? **Educação & Formação**, v. 5, n. 3, p. e2951, 27 maio 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2951>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

SOUZA, J. R. S.; AKERMAN, M. Centro de Apoio ao Docente e Discente: avaliação por docentes e discentes universitários. **ABCS Health Sciences**, v.40 n.3, 2015. <<https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.805>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)** v.8 n.1 São Paulo Jan/Mar. 2010.

VASCONCELLOS, K. R.; BERNARDO, E. Profissionalização docente: reflexões e perspectivas no Brasil. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2, p. 208-222, 2 maio 2016. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/109>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas em Educação**, v. 14, n. 52, p.291-310, jul./set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a02v1452>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.





ⁱ **Pedro Eder da Silva Pedrosa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5809-4244>

Graduando de Geografia Licenciatura na Universidade Estadual do Ceará, Participante do Grupo IMPA (Instrumentos Modelos e Políticas em Avaliação Educacional).

Contribuição de Autoria: Administração do Projeto, Pesquisa, Escrita – Primeira Redação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9444305682312391>

E-mail: pedro35eder@gmail.com

ⁱⁱ **Kenia Edjane Beserra de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3393-5369>

Doutora em Desenvolvimento Curricular pela Universidade do Minho-Portugal / Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa pela Universidade do Minho-Portugal / Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de Autoria: Revisão, Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0186666596277098>

E-mail: keniauminho@gmail.com

ⁱⁱⁱ **José Airton de Freitas Pontes Junior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2045-2461>

Líder do grupo de pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (Grupo IMPA/CNPq). Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professor efetivo da Universidade Estadual do Ceará.

Contribuição de Autoria: Idealização, Revisão, Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2214355780901234>

E-mail: japontesjr@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Kedna Karla Ferreira da Silva

Como citar este artigo (ABNT):

PEDROSA, Pedro Eder da Silva; OLIVEIRA, Kenia Edjane Beserra de; PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. Revisão integrativa e análise estatística sobre atuação docente no ensino superior na percepção dos discentes de cursos de licenciatura. **Rev.Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313973, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3973>

Recebido em 09 de setembro de 2020.

Aceito em 22 de outubro de 2020.

Publicado em 03 de dezembro de 2020.

